

***Formação em Comunicação e Saúde como estratégia para a Promoção de Saúde nos territórios de atuação*¹**

Mayra Fernandes SCARPI²

Mariela Pitanga RAMOS³

Michele Nacif ANTUNES⁴

Paola Pinheiro Bernardi PRIMO⁵

Rafael da Silva Paes HENRIQUES⁶

Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde, Vitória, ES
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

A Comunicação está presente nas mais diversas ações promovidas pela área da Saúde, sendo assim, as ações planejadas não podem perder de vista a assertividade no que é comunicado e também a participação do público-alvo em sua construção. Assim, visando transformar o modo comunicativo na rede de Atenção à Saúde, propomos uma formação no campo da Comunicação e Saúde para os Programas de Residências Médicas e Multiprofissionais. A oferta de formação promoverá o desenvolvimento de competências relativas à comunicação em práticas e políticas de saúde com foco na comunicação interpessoal, institucional e midiática, em sistemas e serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; comunicação e saúde; promoção de saúde

¹ Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Educacionais do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da UFES, Supervisora de Comunicação em Saúde do ICEPi, email: mayrascarpi@gmail.com

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFES, Supervisora de Comunicação em Saúde do ICEPi, email: marielapitanga@hotmail.com

⁴ Doutora em Saúde Coletiva. Jornalista no Observatório de Saúde na Mídia – ES/UFES, email: paolaprimo@gmail.com

⁵ Doutora em Saúde Coletiva. Jornalista no Observatório de Saúde na Mídia – ES/UFES, email: michelenacif@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Ufes. E-mail: rafael.henriques@ufes.br

INTRODUÇÃO

A Comunicação está presente nas mais diversas ações promovidas pela área da Saúde, como campanhas de vacinação e de combate à dengue, em eventos realizados em hospitais e Unidades Básicas de Saúde (UBS), nas visitas dos agentes comunitários de saúde, na relação entre profissionais e pacientes e outras. Nesse sentido, não há como dissociar estes dois campos ao pensar nos usuários dos serviços de saúde.

A partir da compreensão da Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde tem sido reconhecida como o completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença (Paim, 2009, p.11) e Stevanim e Murtinho complementam ao salientar que “não é possível garantir bem-estar físico, mental e social sem o exercício do direito a voz e a ser ouvido quanto a seus anseios, demandas e opiniões”, ou seja o direito à comunicação. (2021, p. 25).

Portanto, o direito à comunicação e ainda à compreensão das informações relacionadas à saúde tem motivado pesquisas e ações propositivas que visam incluir os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) na sua construção.

A Comunicação na interface com a Saúde tem muito a avançar para que seja mais representativa para a população, considerando suas necessidades e especificidades. Uma campanha “genérica”, que busca falar com todos os públicos, desconsidera particularidades que a deixariam mais efetiva.

A Comunicação pode contribuir para que os princípios e diretrizes do Sistema Único se tornem práticas cotidianas, mas para isso é preciso conhecer e planejar a Comunicação e Saúde no SUS. Esta afirmação vai ao encontro do papel da comunicação nas ações de promoção da saúde no pacto da saúde, preconizadas na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), do Ministério da Saúde.

A PNPS inclui ações de promoção da saúde na agenda de atividades da comunicação do Sistema Único, por meio do apoio e fortalecimento de ações inovadoras utilizando diferentes linguagens e uso das diversas expressões comunicacionais, formais e populares, para favorecer a escuta e a vocalização dos distintos grupos envolvidos, contemplando informações sobre o planejamento, a execução, os resultados, os impactos, a eficiência, a eficácia, a efetividade e os benefícios das ações (BRASIL, 2018).

Sendo assim, as ações para promoção de saúde não podem perder de vista a assertividade no que é comunicado e a inclusão do público-alvo na construção dessas ações. Para Paim, “promover saúde significa fomentar, cultivar, estimular (...) a qualidade de vida das pessoas e das comunidades” (2009, p. 45).

Mas como transformar o modo comunicativo na prática? Partimos da ideia de inserção de temas relacionados à Comunicação e Saúde na formação de residentes dos Programas de Residências Médicas e Multiprofissionais, do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi).

COMUNICAÇÃO E SAÚDE PARA O SUS

Quando tratamos de Saúde Pública, a Comunicação e Saúde precisa estar alinhada aos princípios do SUS, que são: universalidade, equidade, integralidade, descentralização, hierarquização e participação (ARAÚJO, CARDOSO, 2007).

Paim (2009) explica que a concepção do SUS está vinculada a uma ideia principal de que todos têm direito à saúde e que esse direito está ligado à cidadania.

Assim, os público prioritário para campanhas, eventos e ações de saúde são os mais variados possíveis, já que o Sistema de Saúde se propõe a ser universal e equânime. “Tudo é muito grande no SUS. É um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo” (PAIM, 2009, p.76), reforça o autor.

O contexto e a realidade dos indivíduos têm influência direta em como os mesmos recebem informações e são impactadas por elas. Por isso é tão importante que essas questões sejam consideradas na construção de ações de comunicação voltadas para a promoção da saúde.

FORMAÇÃO EM SERVIÇO

O ICEPi foi criado em 2019 com o objetivo de fortalecer o SUS por meio de políticas e ações (ICEPi, 2022). No ano seguinte, foram criados os Programas de

Residências Médicas e Multiprofissionais, que integram o Programa Estadual de Qualificação da Atenção Primária à Saúde (Qualifica-APS).

As residências formam profissionais de saúde especialistas, com a promoção de atributos que possibilitem o exercício profissional com excelência nas áreas de cuidado integral à saúde visando à melhoria da qualidade de vida da comunidade (ICEPI, 2022).

Os residentes têm seu processo de formação baseado em metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem, com atividades práticas e teóricas. Dentre as atividades práticas está a execução de ações para a promoção de saúde. Estas ações são recorrentes e foi percebida, pela equipe da Coordenação de Comunicação do instituto, a necessidade de um diálogo entre os setores para pensarem juntos uma formação no campo da Comunicação e Saúde a fim de torná-las mais assertivas, diversas e inclusivas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência do processo de construção do módulo de formação em Comunicação e Saúde para os Programas de Residência em Saúde, ofertados pelo ICEPI. O módulo foi estruturado com o objetivo de oferecer formação inovadora com enfoque para territórios de atuação, aos profissionais de saúde inseridos em diferentes níveis da Atenção à Saúde. Buscaremos a partir das perspectivas da informação, da comunicação, da equidade e do território orientar processos de formação que possam resultar no protagonismo do profissional de saúde nos processos comunicacionais.

Nosso ponto de partida é a concepção de que o direito à saúde, como previsto na Constituição e na legislação que ampara o SUS, implica não só o acesso ao atendimento à atenção básica e hospitalar, mas também a garantia de qualidade de vida, um crescimento e desenvolvimento econômico com sustentabilidade, em associação a outros direitos básicos, como educação, cultura e segurança. E o direito à comunicação e informação é uma das bases essenciais ao exercício pleno da cidadania e do direito à saúde, o que está em consonância com a política de democratização da Saúde no país (STEVANIM; MURTINHO, 2021).

Nesta direção, a Comunicação, Informação e a Saúde, em suas interfaces, não devem ser reduzidas a uma visão instrumental como um conjunto de ferramentas de transmissão de conteúdos a serviço da saúde (ARAÚJO; CARDOSO, 2007).

A ideia é que a formação seja compreendida entre conteúdo teórico e prático, visando qualificar os profissionais de saúde inseridos em diferentes níveis da atenção para atuar como agentes de comunicação e saúde nos territórios, identificando estratégias e práticas de informação e comunicação, considerando os princípios e as diretrizes do SUS.

Assim, vislumbramos que os profissionais sejam capazes de identificar e discutir as políticas públicas que orientam o acesso à Comunicação no campo da saúde; discutir e construir o papel dos trabalhadores da saúde para desenvolver estratégias de Comunicação e Saúde, conforme especificidade de cada território e propiciar a compreensão dos contextos e conteúdos tecidos e incorporados na temática da interface entre a Comunicação e a Saúde.

No conteúdo teórico serão abordados os seguintes temas:

- Comunicação e Saúde: princípios da Comunicação e Saúde e suas interconexões com os princípios do SUS, discute as políticas, especialmente na perspectiva da comunicação (ARAÚJO; CARDOSO, 2007; PAIM, 2009)
- Comunicação em tempos de emergência e saúde pública: tecnologias de Comunicação e Informação e impactos na saúde, pandemia da Covid-19 e a propagação de fake news e desinformação; relação entre dados e notícias; leitura crítica da mídia e de outros conteúdos (OLIVEIRA.; ANTUNES; PRIMO, 2022).
- Comunicação e Territorialidade: discute o processo de identificação/organização e potencialização dos fluxos de comunicação no território; destaca os processos de comunicação e informação na perspectiva da integralidade e inclusão e equidade em saúde no território (SACKS, 2013; SANTOS, 2007).

A formação prática será realizada por meio de estratégias que visam estimular o participante a pensar em técnicas e práticas de comunicação para o território, conhecer as potencialidades para produção de conteúdo, incluindo noções básicas para criação de audiovisuais como vídeos via celular, podcasts, fotografia e outras possibilidades a partir de ferramentas gratuitas, bem como produção de conteúdo para diversas mídias, procurando articular as discussões tecidas nos eixos anteriores.

Ao final do módulo, cada cursista deverá realizar a apresentação de uma ação de comunicação a ser desenvolvida no território e este momento também será de trocas e retirada de dúvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comunicação se apresenta na Saúde em sua dimensão central e vai ao encontro dos princípios e diretrizes do SUS. Assim, acreditamos que a oferta do módulo de Comunicação e Saúde para a formação dos residentes promoverá o desenvolvimento de competências relativas à comunicação em práticas e políticas de saúde com foco na comunicação interpessoal (técnicos-usuários), institucional e midiática, em sistemas e serviços de saúde, bem como em comunidades, respeitando sempre as particularidades do território.

Pesquisadores da interface Comunicação e Saúde defendem uma comunicação que preze pela “apropriação de sentidos que permitem a indivíduos e coletividades constituírem a si próprios, os acontecimentos, o mundo e a sociedade que habitam” (CARDOSO, ROCHA, 2018).

A proposta curricular do módulo reforça o compromisso com a problematização de conceitos subjacentes às práticas de gestão, atenção, controle social e processos educacionais que se propõe a desenvolver a integração de saberes e práticas que permitam construir competências compartilhadas, tendo em vista a necessidade de mudanças nos processos de formação, de atenção e de gestão na saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I.S; CARDOSO, J.M. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.

Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CARDOSO J.M, ROCHA R.L. **Interfaces e desafios comunicacionais do Sistema Único de Saúde**. Cienc Saude Colet. 2018; 23(6):1871-9.

INSTITUTO CAPIXABA DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE. ICEPi, 2022. **Quem somos**. Disponível em <https://icepi.es.gov.br/quem-somos-2022>. Acesso em 15 de fevereiro de 2023.

INSTITUTO CAPIXABA DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE. ICEPi, 2022. **Quem somos**. Disponível em <https://icepi.es.gov.br/programas-de-residencias-medicas-e-multiprofissionais-2022>. Acesso em 15 de fevereiro de 2023.

INSTITUTO CAPIXABA DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE. **Projeto pedagógico dos programas das residências em saúde**. Vitória: Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação, 2020.

OLIVEIRA, A.E.; ANTUNES, M.N.; PRIMO, P.P.B. **Somos todos atingidos: comunicação em tempos de emergências em saúde pública**. Vitória: EDUFES, 2022. 288 p.: il.

PAIM, J. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009.

SACK, R.D. **O significado de territorialidade**. In: DIAS, L.C; FERRARI, M. (org.). **Territorialidades Humanas e Redes Sociais**. Florianópolis: Insular; 2013.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; 2007

STEVANIM, L.F; MURTINHO, R. **Direito à Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2021.